

Renovemo-nos hoje

Rematando as nossas atividades, na noite de 15 de Setembro de 1955, fomos agraciados por bênção inesquecível.

Pela primeira vez, em nossa casa, tivemos a visita direta de Cairbar Schutel, o grande apóstolo do Espiritismo que, senhoreando as forças do médium, pronunciou vibrante alocução.

Meus amigos:

Que Nosso Senhor Jesus-Cristo nos conserve o amor no coração e a luz no cérebro, para que nossas mãos permaneçam vigilantes e diligentes no bem.

Quem assinala os dramas de aflição a emergirem da treva nas sessões mediúnicas, percebe facilmente a importância da vida humana como estação de refazimento e aprendizado.

Principalmente para nós, os que procuramos no Espiritismo uma porta iluminada de esperança para o acesso à verdade, a existência na Terra se reveste de subido valor, porque não desconhecemos os perigos da volta à retaguarda.

Sentimos de perto o martírio das criaturas desencarnadas que se deixaram arrastar pelos furões do crime e o tormento das almas, sem a concha física, que ainda se apegam desvairadamente à ilusão.

Somos testemunhas de culpas e remorsos que passaram impunes diante dos tribunais terrestres,

e anotamos a Justiça Imanente, Universal e Indefectível, que confere a cada Espírito o galardão da vitória ou o estigma da derrota, segundo as realizações que edificou para si mesmo.

Sabemos que não vale perguntar com a Ciência, menoscabando a consciência, e não ignoramos que as tragédias e as lágrimas que fazem o inferno, nas regiões sombrias, se originam, de maneira invariável, do sentimento desgovernado e vicioso.

Vêde, pois, que, em nos conchegando ao Cristo de Deus, buscando-lhe a inspiração para os nossos serviços e ideais, nada mais fazemos que situar os nossos princípios no lugar que lhes é próprio, porque a nossa Doutrina Renovadora é, sobretudo, um roteiro de aperfeiçoamento do homem, com a sublimação do caráter.

Entre as realidades amargas que nos visitam os templos de intercâmbio e certas predicações de companheiros cultos e entusiastas, mas imperfeitamente acordados para as responsabilidades que lhes competem, lembremo-nos de que quase vinte séculos de Cristianismo verbal viram passar no mundo os tronos e Estados, organizações e monumentos, guerras e acordos, casas de caridade e santuários de estudo em todas as linhas da civilização do Ocidente, erguendo-se em nome de Jesus e tornando ao pó de que nasceram, tão sólamente com o benefício da experiência dolorosa, haurida entre a sombra e a desilusão.

Levantemo-nos para a fé que nos redima por dentro.

Deus é o Senhor do Universo e da Natureza, mas determina sejamos artífices de nossos próprios destinos.

Renovemo-nos hoje ao Sol do Evangelho!

Cada qual de nós use a ferramenta das ideias superiores de que já dispõe e de conformidade com a lição de nosso Divino Mestre, estudada por nós nesta noite. Trabalhemos, «enquanto é dia», na preparação do futuro de paz.

O Espiritismo não é um esporte da inteligência.
É um caminho de purificação para a glória
eterna.

No cume da montanha que nos compete esca-
lar, aguarda-nos o Senhor como o Sol da Vida.

Desentranhemos, assim, a gema de nossa alma
do escuro cascalho da ignorância, para refletir-lhe
a Divina Luz!

CAIRBAR SCHUTEL



15

Acerca da aura humana

Notte de 22 de Setembro de 1955.

Com imensa alegria, recebemos pela segunda
vez a visita do Professor F. Labourau que, contro-
lando o médium, nos trouxe valioso estudo, acerca
da aura humana.

Meus amigos:

Para alinhar algumas notas acerca da aura
humana, recordemos o que seja irradiação, na ciê-
ncia atômica dos tempos modernos.

Temo-la, em nossas definições, como sendo a
onda de forças dinâmicas, nascida do movimento
que provocamos no espaço, cujas emanações se ex-
teriorizam por todos os lados.

Todos os corpos emitem ondulações, desde que
sofram agitação ou que a produzam, e as ondas
respectivas podem ser medidas pelo comprimento
que lhes é característico, dependendo esse compri-
mento do emissor que as difunde.

A queda de um grânulo de chumbo sobre a
face de um lago, estabelecerá ondas diminutas no
espelho líquido, mas a imersão violenta de um ca-
lhau de grandes proporções criará ondas enormes.

A quantidade das ondas formadas por segundo,
pelo núcleo emissor, é o fenômeno que denomina-
mos frequência, gerando oscilações eletromagnéti-
cas que se fazem acompanhar da força de gravi-
tação que lhes corresponde.